



A experiência do Coelho

por Eduardo Coelho

EU QUERO UM GRAMADO

Uma vez, ainda como corretor na Clineu Rocha, atendi um casal de Italianos que desejava comprar uma casa de bom padrão nos Jardins. A casa anunciada não agradou, mas durante a visita prestei atenção a todas as observações da cliente, Dna Yolanda, sobre o que lhe agradara e o que não lhe agradara no imóvel e em mais outros 3 que lhes mostrei no mesmo dia. O marido, Sr. Nardi, apenas me disse: "Sr. Coelho lo voglio (eu quero) um gramado! Na aldeia onde eu vivia na Itália tudo era verde, mas aqui em São Paulo tudo é cinzento e triste".

Selecionei mais ou menos 20 casas nos Jardins e fui conhecê-las sozinho, para poder escolher as que mais se enquadrassem nos desejos do casal. Entre todos os imóveis havia um, na Rua Groenlândia - naquele tempo ainda tranquila e habitável - que se encaixava muito bem na descrição da Sra. Yolanda. Faltava ver se havia um gramado. Eu estava em companhia da proprietária, que morava na casa. Após visitarmos a parte superior, descemos e nos dirigimos para o living, onde havia uma porta que dava para o quintal.

Tudo o que tinha visto da casa era tão lindo que eu estava realmente ansioso para ver se havia no quintal o sonhado gramado. A proprietária aproximou-se da porta balcão para abri-la. Eu estava com o coração na mão, só faltava aquele detalhe para a casa ser perfeita para o meu cliente. Naquele momento me lembrei da brincadeira de como se fala suspense em chinês: "Tchan, Tchan, Tchan, Tchan!"

Quando a porta se abriu, vi diante de mim um quintal enorme, onde não havia

um milímetro de verde e nem um vaso sequer. Era inteirinho revestido com cacos de cerâmica vermelha. Foi um banho de água fria, pois o Sr. Nardi havia pedido uma coisa só, mas com muita ênfase: "lo voglio um gramado!" Fiquei um dia inteiro na dúvida, se ligaria ou não para falar da casa. Não resisti e liguei para o Sr. Nardi, pois o imóvel tinha todas as características desejadas por Dna Yolanda.

- Sr. Nardi bom dia, já achei a casa que serve perfeitamente para os senhores, tem tudo que a Dna Yolanda pediu.
- Que bom, e tem gramado?
- O senhor precisa ver o living, enorme, todo o piso em ipê com trabalhos do Liceu de Artes e Ofícios.
- Bravo, então Dna Yolanda vai gostar. E tem gramado?
- E os dormitórios, Sr. Nardi, todos maiores que 4 por 5 e com armários embutidos revestidos e com gaveteiros, tudo em mogno.
- Nossa! Dna Yolanda gosta muito disso. E tem gramado?
- E os banheiros, todos em mármore Carrara e com aquecimento central.
- Que beleza! E tem gramado?
- Uma beleza de gramado Sr. Nardi.
- "Bene", então vamos ver.

Eu não desejava mentir, mas não houve jeito de fugir da resposta, e se dissesse que não tinha gramado era provável que ele não fosse ver o imóvel. Mais uma vez eu estava apostando na força da mulher na hora de comprar um imóvel residencial.

Quando chegamos ao imóvel, da rua não dava para ver o quintal que ficava escondido atrás das garagens. Forcei para que fizéssemos o mesmo percurso que havia feito em minha visita, ou seja, primeiro por dentro, deixando o quintal por último. Desde a entrada

observei sinais de muita satisfação no semblante de Sra. Yolanda e a cada ambiente visitado esta impressão se reforçava.

Finalmente descemos as escadas e estávamos todos defronte da porta balcão que dava para o quintal. Eu estava gelado. Quando a porta se abriu e o Sr. Nardi viu a cerâmica vermelha ele ficou branco, se virou para mim e perguntou:

- Sr. Coelho, "dove está il gramado?"
 - Sr. Nardi, a visto la cerâmica? - respondi, tentando manter o sangue frio, e imitando o sotaque dele para quebrar o gelo.
 - Si, la cerâmica a visto, pero dove está il gramado?
 - E soto la cerâmica?
- A Sra. Yolanda, na hora pegou o espírito da coisa e disse a ele:
- Claro Nardi, embaixo da cerâmica está a terra, você quebra toda esta cerâmica e faz teu gramado.

Aos olhos do Sr. Nardi aquela cerâmica foi se descolorindo, ficou branca e depois foi ficando verde, de um verde tão lindo que só nos sonhos aparecem. Vendi a casa. Depois de seis meses encontrei-me por acaso com Sr. Nardi e perguntei-lhe se havia feito o gramado.

- Não! Dna Yolanda disse que se eu quero verde devo ir ao clube, porque gramado dá muito trabalho!

Ter gramado era uma qualidade subjetiva do imóvel, ou seja, uma qualidade que depende de quem observa o imóvel. Para o Sr. Nardi era importante, e caso ele não tivesse tido a idéia de que poderia fazer o gramado, provavelmente não teria comprado a casa. ■